

# Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos  
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos  
 Redacção e administração,  
 38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesse  
 68, Rua do Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## A IMPRENSA MONARCHICA

A imprensa monarchica ia tomando um grande incremento que, se por um lado alentava aos que ainda esperam por uma *resurreição*, por outro desesperava aos que teimam na consolidação do existente.

Este incremento vinha acabar com esse embuste que á viva força querem sustentar os governantes, de que toda a nação, afora uma reduzidissima minoria, está ao lado das novas instituições.

A imprensa mercantil, que regula as suas convicções e os seus principios pelo cofre, começou a incomodar-se com a concorrência. Muitos monarchicos, na falta de melhor, iam-na auxiliando, comprando-a ou assinando-a. Mas agora já podiam prescindir d'ella pelo bom numero que havia já, de jornaes a defender as suas ideias. De modo que havia proveito, para o governo e para os jornaes de ganancia, na exterminação da imprensa monarchica.

Mas como se ha de conseguir isso?

A lei da imprensa, posto que seja apertada, não é sufficiente para o fim desejado. Os assaltos ás redacções são meios de perseguição, que desacreditam a quem os emprega e a quem os consente.

Matutou-se muito no caso. Houve conciliabulos e conferencias com o fim de descobrir um meio que ao menos na apparencia fosse decente, para eliminar os jornaes contrarios ao regime. E não se achava, ainda que muitas cabeças andassem na sua procura.

Senão quando estala a guerra entre a Austria e a Servia; e desde logo se previu que d'ahi resultariam complicações, como de facto resultaram.

Eis-aqui o momento asado para carregar na imprensa monarchica.

As opposições estavam esbraveadas e ao governo havia de ser difficil soffrê-las.

Sua Cordialidade, que é fertil em arteirices, chama a capitulo os che-

fes e lhes diz: «é agora chegado o momento opportuno de ferir mortalmente a imprensa monarchica. Nisso vão os snrs. de accordo, bem o sei; mas eu não me encarrego de perseguir os jornaes monarchicos, se os snrs. não deixarem de atacar tão bravamente o governo. E agora que perante a guerra é necessario que nos mostremos unidos, aos snrs. não fica mal mostrarem-se concordes com o governo.

—Sim, respondem os chefes, se vossa Cordialidade é capaz de jugular a imprensa monarchica, com a qual evidentemente não podemos lutar, cessamos a nossa opposição e apoiamos o governo.

—Pois eu vou convocar o congresso e os snrs. verão como eu achei um meio de extermínio para as folhas reaccionarias.

Com effeito reuniu-se o congresso e a proposta do governo foi plena e unanimemente approvada e por essa proposta são-lhe dadas as mais largas autorizações sem a minima restricção.

O governo pode estabelecer a censura previa, pode suspender e até supprimir jornaes; e para justificar todas essas medidas, por mais injustas e tyrannicas que sejam, basta-lhe dizer que, a juizo seu, ellas eram precisas para manter a ordem publica.

A autorização dada pelo parlamento não visou tanto a prevenir as necessidades da defesa nacional como a ferir os monarchicos. O snr. Bernardino Machado já tinha negado aos defensores do regime passado o direito de existencia e por isso não admira que lhes supprima a imprensa. Se elles não teem direito á existencia, também ella não tem razão de existir.

Emquanto a Europa vivia em paz, os governos preocupavam-se muito com o que se dizia de nós lá fora. O estrangeiro era para elles um pesadelo. E com certeza foi

esta preocupação que os impediu de commetter maiores excessos.

Agora como sabem que o estrangeiro tem mais em que pensar, teem as mãos mais livres para a perseguição daquelles que lhes desagradem.

A imprensa monarchica, se a guerra durar alguns mezes, ha de acabar. Não se lhe consente que seja o que por sua natureza e destino não pode deixar de ser. Tantas não de ser as censuras, as apprehensões, as suspensões e prisões, que não ha empresa que possa resistir.

## CHRONICAS VIMARANENSES

Chronicas de verão!...

Mas como, se tudo foge — uns para as praias, outros para o campo, e todos absorvidos na leitura das pêsas que os colossos da grande informação atiram á luz da publicidade?

Eu poderia tratar um assumpto bem grato ao meu coração. Mas tal assumpto já teve uma retumbancia maior do que a que eu lhe queria dar. Cousas intimas de familia que só na intimidade deveriam ficar...

Em todo o caso, eu quero significar aqui o meu reconhecimento a *Alipio Rosado* que, muito em segredo, de forma que eu nada soubesse, trouxe para as columnas dos «Echos» os retratos dos meus queridos paes, acompanhados de palavras amigas que muito agradeço.

Felizes os que podem realizar a festa que nós realizamos!...

Neste mundo tão cheio de amizades postizas e de dedicações hypocritas, é consolador ter vivos, depois de 50 annos de casados, o Pa e a Mãe — que são incontestavelmente os nossos melhores, mais sinceros e mais dedicados amigos.

Esta ventura tenho-a eu; por isso me senti feliz, prestando-lhes a homenagem do meu affecto nas *bódas de ouro* do seu consorcio; e confesso-me reconhecido a todos os que quizeram tomar parte naquella festa.

Entre estes, occupa um dos primeiros logares *Alipio Rosado* e a digna redacção dos «Echos de Guimarães».

Aqui lhes deixo o testemunho do meu profundo reconhecimento.

Romeiro.

## Ensino religioso

Se nas altas espheras do republicanismo houvesse homens de senso, verdadeiramente interessados no bem do povo e na honra da nação, muitas leis que desde o principio do actual regime foram promulgadas como ex-

periencia, talvez com bons intuitos, já agora estariam revogadas ou notavelmente modificadas, visto que se reconheceu serem inefficazes no seu objectivo ou completamente desconformes com as ideias e aspirações do povo.

Neste caso está a lei ou decreto que prohibe o ensino religioso nos estabelecimentos publicos e também nos particulares fiscalizados pelo estado.

E' já um evidente contrasenso, que o estado prohiba nos seus institutos e escolas um tal ensino; porque, sendo, como é, a grande maioria da nação formada de catholicos, era justo, inteiramente conforme a um regime democratico, que a sua vontade prevalecesse e se effectivasse, sem prejuizo da tolerancia, bem entendida, que deve haver para todas as crenças que não offendam os principios essenciaes da moral nem da ordem publica.

E' a mais repugnante contradicção num governo republicano, que a nação se veja obrigada, á força, a obtemperar aos estultos e perversos caprichos d'uma pequena minoria que, não tendo nenhuma virtude a recommendá-la, se caracteriza pela sua parolice oca e pela sua moralidade animalasca.

Causa pasmo ver a importancia que os republicanos dão á academia dos pataratas, quero dizer, á Associação do Registo Civil. Esta associação, em que abundam os odres de vaidade e ignorancia, indolencias de perversão intellectual e moral, é que decide em ultima instancia de questões de capital momento, como é a do ensino religioso. Ella não quer que se fale em religião nos estabelecimentos publicos; e não ha governo que se atreva a contrariá-la.

Será por sabujismo ou por cobardia ou por identificação de pensar?

Não sei; verifico apenas um facto. Mas o absurdo sobe de ponto e toma proporções de inaudita monstruosidade, quando a prohibição se estende até aos estabelecimentos particulares.

Com que direito, com que razão, pode o governo justificar decentemente, honradamente, esta exorbitancia?

Se as leis promettem garantir a liberdade de consciencia, como se cumprem essas leis, quando um pa e de familias interna um filho num collegio e recommenda aos directores que lhe deem uma educação religiosa? Se os directores attendem á recommendação, como é justo, ficam sob o rigor da lei que, posto dizer-se que estamos num regime de tolerancia, não admite brandezas. Se não attendem, não cumprem o seu dever e contrariam uma das liberdades mais legitimas.

Como hão de proceder então?

Não sei nem agora o quero saber. O que eu quero mostrar, e fica claro a toda a evidencia, é que a prohibição do ensino religioso até nos estabelecimentos particulares é uma prepotencia barbara, que num paiz civilizado e no seculo XX não se devia tolerar, e que não tem justificação possivel, porque é uma clarissima contradicção.

Uma das provas mais incontestaveis do nosso grande atraso é esta: haver governos que se atre-

vam a interditar o ensino religioso em collegios particulares e haver povo que soffra esta interdicção sem um energico movimento de repulsa.

Hoje, em nações onde a opinião publica esteja bem instruída, ha uns certos abusos que os governos, por mais desmoralizados que estejam, já se não atrevem a commetter, com receio de concitar contra si a animadversão de todo o povo. Entre nós, porém, a opinião ainda está longe de ter a força necessaria para se fazer respeitar. Por isso os governos fazem o que querem, como no tempo do absolutismo.

P. A.

## Encyclica sobre a guerra

O «Osservatore Romano» publicou uma carta encyclica de Sua Santidade Bento XV acerca da guerra.

O Pontifice, depois de declarar-se indigno da alta tarefa de que foi investido, diz que Deus lhe concederá o animo e as forças necessarias para poder desempenhá-la felizmente.

A seguir affirma que lhe causa horror e pena o terrivel espectáculo da guerra e ver quasi toda a Europa entregue ao ferro e ao fogo e enrubescida pelo sangue de milhões de christãos.

O Summo Pontifice abraça, com um profundo sentimento de caridade, todos os filhos da Igreja. Assegura que não quer omitir nada que possa acelerar o fim de tão espantosa lucta.

Seguindo o exemplo de seu antecessor, de grata memoria, Pio X, o papa recommenda a todos os filhos da Igreja, especialmente aos que hão recebido as sagradas ordens, que implorem a Deus para que a guerra termine.

E conclue d'esta forma a encyclica:

«Roguemos ardentemente e conjuremos os que governam os povos que consintam em abandonar as suas rivalidades pelo bem da salvação da sociedade humana.

«Já se accumularam bastantes ruínas e derramou demasiado sangue para que se apressem a entabolar negociações de paz e estreitar suas mãos.

«Assim obterão a elevada recompensa de Deus, para si e para os seus povos.

«Saibam que procedendo assim farão a obra tão desejada pelo Papa que nestes momentos de tão grande perturbação encontra difficuldades não pequenas no exercicio do seu ministerio apostolico.»

A encyclica tem a data de 8 do corrente, festa da Natividade da Virgem.

## AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado com o n.º 26 o primeiro semestre de publicação do nosso semanario, rogamos a todos os snrs. assignantes que ainda o não pagatam a fineza de o fazerem logo que para isso tenham oportunidade.

O que agradece a  
 Empresa.



# CASA HIGH-LIFE

E' a melhor casa de modas em Guimarães

130, Praça D. Affonso Henriques, 132-1, Rua 31 de Janeiro, 7

Chapeus e artigos de novidade para senhora e creança

SALDOS DE VERÃO

## Columnas expedicionarias

No dia 11 seguiram para Angola e Moçambique duas columnas expedicionarias commandadas pelos tenentes-coroneis Massano de Amorim e Alves Roçadas.

A' sahida de Lisboa os soldados foram alvo das mais clamorosas e vibrantes aclamações do povo, que nelles via os bravos descendentes d'uma raça de valentes, os briosos defensores da Patria e os continuadores d'essa grandiosa epopeia que em Africa descreveram os heroes de Marracuene e Chaite, do Cuamato e dos Dembos. Compunham as expedições que vão a Africa garantir os nosos direitos de dominio uns tres mil soldados de todas as armas.

Que, terminada esta terrivel conjuntura em que a Europa se debate numa furia de exterminio, elles regressem cobertos de gloria, no meio de hossanas de triumpho, são os votos de todos os portuguezes.

## Consortio

Está para breve o enlace matrimonial da Ex.<sup>ma</sup> Sra. D. Felicidade Judith Vieira d'Andrade, filha do fallecido causidico d'esta comarca snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, com o estimado commerciante d'esta cidade snr. Damião de Sousa Pinto.

Aos sympathicos nubentes desejamos todas as prosperidades de que são muito dignos.

## Nascimento

Teve ultimamente a sua *delivrance* a Ex.<sup>ma</sup> Sra. D. Maria Elisa Corrêa de Mattos, esposa dedicada do snr. Francisco Bredero e filha do nosso distincto amigo snr. José Corrêa de Mattos.

## Reunião de industriaes

Reuniram na séde da Associação dos operarios cutileiros do Miradouro, os industriaes d'aquella povoação, resolvendo elevar 20 % o preço de todos os artigos, em virtude do augmento do preço da materia prima.

## Missa do 7.º dia

Na igreja da V. O. T. de S. Francisco resou-se na sexta-feira passada uma missa suffragando a alma da extremosa mãe do snr. José Salgado, tia do snr. Bernardino Jordão e Padre Antonio Jordão que foi o celebrante.

Ao acto religioso assistiram a familia da extincta e pessoas das suas relações.

## Festividade

Realisa-se hoje na freguezia de S. Miguel de Gonça, d'este concelho, a importante festa annual a S. Matheus que costuma attrahir alli muitos forasteiros.

Haverá as demonstrações religiosas costumadas e concorrido arraial.

## Echos da sociedade

Esteve na terça-feira passada, em S. Lourenço de Sande, o benemerito titular snr. conde de Agrolongo, que d'aquella freguezia seguiu para as Pedras Salgadas.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia encontra-se na Povoia de Varzim o nosso querido amigo snr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro, distincto notario.

Está ha dias nas suas propriedades de Souto o snr. Juiz da Relação do Porto snr. conselheiro Campos Henriques, antigo Presidente de Conselho de Ministros.

De visita a sua familia esteve em Sande o nosso illustre collega snr. P.<sup>o</sup> Antonio da Silva Gonçalves.

Vimos nesta cidade, onde veio visitar sua familia, o nosso amigo snr. Augusto Ribeiro, negociante na capital.

Para a Povoia de Varzim partiu na semana passada, com sua familia, o nosso amigo snr. Manuel da Cunha Machado.

Acha-se completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso presado amigo snr. José Corrêa de Mattos.

Está doente o nosso amigo snr. José Maria Gomes Alves, distincto secretario da camara.

Partiram para a Povoia de Varzim o nosso estimado amigo snr. Visconde de Viamonte da Silveira e sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Tem sentido algumas melhoras o nosso respeitavel amigo snr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

Regressou da Povoia de Varzim o nosso amigo snr. Eduardo Almeida.

Partiu hontem para a Povoia o nosso amigo snr. Bernardino Ferreira Cardoso.

Esteve na semana passada na Povoia de Varzim o snr. Francisco de Faria, distincto solicitador forense.

Encontra-se na Foz do Douro o snr. dr. Alberto Jorge.

Para as suas propriedades de Gandarella partiu, acompanhado de sua familia, o snr. Antonio José Fernandes.

De visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia veio a esta cidade o nosso illustre amigo snr. Major Alcino Machado.

Regressou de Melgaço o nosso amigo snr. José Silva, negociante de ourivesaria.

## Muito util

Num amplo e hygienico predio da rua dos Biscainhos n.º 57, em Braga, na redacção do "Braçarense", acceitam-se academicos, empregados no commercio, funcionarios, etc., por preços modicos.

E' realmente uma casa de pensão muito bem montada.

## Agradecimento

João Alves Pimenta, solicitador, desta cidade, muito reconhecido agradece a todas as Ex.<sup>mas</sup> pessoas de sua amizade, que se interessaram pela sua saude durante a grave enfermidade que vem de sofrer, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Não pode porém, sem desprimor para ninguem, deixar de especialisar os doutos clinicos Ex.<sup>mos</sup> Drs. Meira e Peixoto, sendo este assistente, pelo muito zelo, proficiencia e carinho com que lhe dispensaram, com o seu muito saber, os socorros da sciencia—e o Ex.<sup>mo</sup> Conego Alberto da Silva Vasconcellos que tambem muito dedicadamente lhe prestou importantes serviços.

Guimarães, 28 de Agosto de 1914.

João Alves Pimenta.

## AGUAS DE MELGAÇO —E— VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão—Guimarães.

## Descanço das pharmacias

Está aberta hoje, 20, a pharmacia

DIAS

## SOLICITADOR

J. Pimenta

Largo de S. Tiago n.ºs 31, 32 e 33.

## Editos de trinta dias

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no "Diario do Governo," e em um dos jornaes da localidade, a citar os herdeiros incertos de José Nunes Pinhão, viuvo e morador que foi na cidade do Porto, para assistirem a todos os termos e autos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de José Gonçalves, que tambem usava o nome de José Gonçalves da Silva, e de sua mulher Custodia Antunes Fernandes, que tambem usava o nome de Custodia Fernandes, moradores que foram no logar da Boa Vista, freguezia de Gondomar, d'esta comarca, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 2 de julho de 1914.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 3.º officio,

Caetano de Faria Lima.

Prefiram os deliciosos champagnes—CARTE ROUGE—ELITE SPORT—RENÉ LUDÉ—FRANÇAES BATAILE—e, bem assim, o excellente VINHO BRANCO GAZOSO, de LUCIEN BEISECKER, Anadia.

UNICO REPRESENTANTE NO MINHO

# CASA BARBOSA

RUA DA REPUBLICA

Encontram-se tambem nesta antiga e acreditada Casa todos os generos de mercearia e confeitaria, garantindo-se a sua optima qualidade e procedencia.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa à  
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Traducção do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>.  
Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>—2.<sup>a</sup> edição.  
Avulso, franco de porte. . . . . 30 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:  
Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes  
Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.  
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa- peis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, borda- dos, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bycicletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas Si- rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

VAGO

PHOTOGRAPHIA MODERNA

— Rua de S. Damaso, 10 —  
GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

- Retratos platina, saes de prata, etc.
- Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.
- Retratos em porcelana, madeira e seda.
- Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.
- Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.
- Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.
- Ampliações inalteraveis de 50 centime- tros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com to- do o tempo.

Tomam-se encomendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madroa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e exter- nato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, ar- tistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.

Envia programmas a directora

Maria de Souza Barros. (3)

Liquidadora Vimaranense

ESCRITORIO

89, Passeio da Independencia, 91

Esta empreza vae iniciar no proximo mez de Abril, por meio de leilões semanaes, a venda de todos os objectos que lhe sejam enviados, taes como mobiliarios, roupas, fazendas de estabele- cimentos ou fabricas, mediante uma pequena commissão. Na casa GERVASIO, com estabeleci- mento de ferragens e outros artigos, effectuam- se seguros de vida, accidentes de trabalho, ma- ritimos-postaes e contra fogo. (14)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA	PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)	(Pagamento adeantado)
Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Anno . . . . . 1\$800 rs.	Repetições, por linha . . . . . 20 "
Semestre . . . . . 650 "	Permanentes, contracto convencional.
Trimestre . . . . . 350 "	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . . 2\$000 "	Annunciam-se as publicações que o mere- cam, mediante um exemplar gratis.
Paizes da União Postal . . . . . 2\$500 "	Annuncios, não judiciaes, para os srs. assi- gnantes, 25 % de abatimento.
Numero avulso . . . . . 30 "	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num ele- gante opúsculo, precedido da narraçào do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

EQO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 28

Ex.<sup>mo</sup> Snr.